

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE PARANAÍBA
PÓS-GRADUAÇÃO
MBA GESTÃO ESTRATÉGICA DE ORGANIZAÇÕES**

**RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA NO AGRONEGÓCIO:
EVIDÊNCIAS NA AMÉRICA LATINA**

MORELLE MAYKON MONTEIRO MELLO

Paranaíba/MS
2019

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE PARANAÍBA
PÓS-GRADUAÇÃO
MBA GESTÃO ESTRATÉGICA DE ORGANIZAÇÕES**

**RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA NO AGRONEGÓCIO:
EVIDÊNCIAS NA AMÉRICA LATINA**

Monografia apresentado ao MBA Gestão Estratégica e Organizações como requisito parcial para obtenção do título de especialista em Gestão Estratégica de Organizações

Orientador:
Prof. Dr. Wesley Ricardo Souza Freitas

Paranaíba/MS
2019



República Federativa do Brasil
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



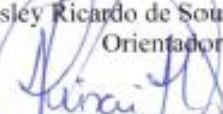
**CAMPUS DE PARANAÍBA
PÓS-GRADUAÇÃO
MBA GESTÃO ESTRATÉGICA DE ORGANIZAÇÕES**

ATA DE DEFESA PÚBLICA

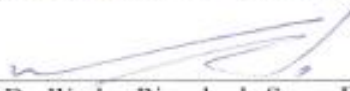
Neste dia 21 de agosto de 2019, às 08:00 horas, em sessão pública, nas dependências do Câmpus de Paranaíba (CPAR), da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), realizou-se a apresentação da monografia, sob o título **"RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA NO AGRONEGÓCIO: EVIDÊNCIAS NA AMÉRICA LATINA"**, de autoria de **MORELLE MAYKON MONTEIRO MELLO**, aluno da Pós-Graduação MBA Gestão Estratégica de Organizações. A Banca examinadora esteve constituída pelos professores: Wesley Ricardo de Souza Freitas (presidente), Adriano Alves Teixeira (membro) e Wladislau Guimarães Silva Chalub (membro). Concluídos os trabalhos de apresentação e arguição, o candidato foi APROVADO com Nota 9.0 pela Banca Examinadora. E, para constar, foi lavrada a presente Ata, que vai assinada pelo Presidente da Comissão do MBA e pelos membros da Banca Examinadora.

Paranaíba, 21 de agosto de 2019


Prof. Dr. Wesley Ricardo de Souza Freitas (presidente)
Orientador


Prof. Dr. Adriano Alves Teixeira (membro)


Prof. Me. Wladislau Guimarães Silva Chalub (membro)


Prof. Dr. Wesley Ricardo de Souza Freitas
Presidente da Comissão Especial do Curso Pós-Graduação
MBA Gestão Estratégica de Organizações
UFMS/CPAR

RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA NO AGRONEGÓCIO: EVIDÊNCIAS NA AMÉRICA LATINA

Resumo

O agronegócio tem-se destacado no setor da economia como uma forma de interação campo-cidade, em razão de sua cadeia produtiva caracterizada pela modernização advinda das cidades, sobretudo da área industrial. Assim, o presente trabalho analisou a responsabilidade social corporativa (RSC) no contexto do agronegócio, a partir do levantamento de artigos publicados na base de dados Scopus. O objetivo principal da pesquisa é analisar se o setor do agronegócio incorporou a rsc na sua política interna. Para isso, a metodologia utilizada foi a pesquisa por meio de uma revisão sistemática da literatura, na qual foram encontrados 14.720 documentos sobre responsabilidade social corporativa. Ao restringir a pesquisa para rsc no agronegócio foram encontrados 44 artigos, percebeu-se que três tiveram como base de análise a América Latina, os quais foram objeto do estudo. A partir disso, percebeu-se que a literatura sobre o tema é escassa, mas de fundamental importância a sua adoção no setor, ao trazer benefícios econômicos e ambientais não só às empresas, mas também à sociedade como um todo.

Palavras-chaves: Responsabilidade Social Corporativa; Agronegócio; América Latina; Scopus; Estado da Arte.

CORPORATE SOCIAL RESPONSABILITY IN AGRIBUSINESS: EVIDENCE IN LATIN AMERICA

Abstract

Agribusiness has been prominent in the economy sector as a form of field-city interaction, due to its productive chain characterized by the modernization of cities, especially the industrial area. Thus, the present study analyzed corporate social responsibility (csr) in the context of agribusiness, based on the survey of articles published in the Scopus database. The main objective of the research is to analyze whether the agribusiness sector has incorporated csr into its internal policy. For this, the methodology used was the research through a systematic review of the literature, in which were found 14.720 documents on corporate social responsibility. When restricting the search for csr in agribusiness, 44 articles were found, three of which were based on latin america, which were the object of the study. From this, it was noticed that the literature on the subject is scarce, but of fundamental importance its adoption in the sector, by bringing economic and environmental benefits not only to companies, but also to society as a whole.

Keywords: *Corporate Social Responsibility; Agribusiness; Latin America; Scopus; State Of Art.*

1 Introdução

As empresas têm enfrentado situações complexas em um ambiente competitivo global devido às novas demandas, como novos hábitos alimentares, o crescimento populacional e o desenvolvimento tecnológico (BRUNI; SANTUCCI, 2016), frente à exigência de um aumento da produção de alimentos em consonância com a preservação ambiental, consequência da pressão pública à respeito das preocupações sociais (RANÄNGEN; ZOBEL, 2014).

Nesse sentido, medidas de Responsabilidade Social Corporativa são demandadas por ativistas sociais que são à favor da implementação de RSC, pois vêem as empresas defendendo seus interesses; pelo governo também por visualizar a possibilidade de fornecimento de benefícios sociais e ambientais (ZADEK, 2000), e, pelos consumidores que se importam caso suas compras reflitam seus valores, ao querer transmitir aos filhos um mundo melhor (CARROLL; SHABANA, 2010).

Vale ressaltar que os primeiros estudos sobre responsabilidade social corporativa desenvolveu-se na década de 1950 inaugurando a chamada “era moderna” quanto à conceituação de Responsabilidade Social Corporativa (RSC), embora se tenha referências antes desse período. Entretanto, foi apenas em 1953 que Howard Bowen publicou o livro “Social Responsibilities of the Businessman”, sendo por isso considerado como o “pai da RSC” (CARROLL, 1999; GENDRON, 2000; GARRIGA; MELE, 2004).

Todavia, o termo está em constante evolução e não há uma definição específica das práticas de responsabilidade social corporativa. À exemplo disso, a RSC internacional – a qual é uma organização sem fins lucrativos – comunicou o surgimento da “nova RSC” (Sustentabilidade & Responsabilidade Corporativa) ou, ainda denominada de RSC 2.0 como organização de apoio à transição da “antiga RSC” (responsabilidade social corporativa) ou RSC 1.0 (CARROLL; SHABANA, 2010).

Ainda para os autores, em relação à atuação da responsabilidade social corporativa em países em desenvolvimento, essa compreende na investigação no nível macro, ou seja, torna as indústrias, as empresas e as circunstâncias específicas como foco de julgamento (RAJ et al., 2019). Entretanto, há quem entenda que esse nível de análise passou de macro-social para organizacional ao se vislumbrar de perto o desempenho financeiro.

Assim, esse desempenho financeiro correlacionado às iniciativas de RSC tratam-se de uma nova abordagem do “novo mundo da responsabilidade social corporativa”, uma vez que o “estilo antigo” dos anos de 1960 e 1970 foram movidas por considerações sociais (VOGEL, 2005).

No seguimento do agronegócio, a implantação crescente dos sistemas agro-alimentares globais trazem efetivos riscos socioambientais, os quais promovem trabalho árduo, que é de difícil detecção e suas consequências não são imediatas (GODARD; ARULDHAS, 2014). Ao traçar uma linha sobre o panorama ambiental, têm-se a emissão de poluentes, o esgotamento dos recursos naturais não renováveis, além das alterações climáticas; e no aspecto social, os direitos humanos essenciais, como à alimentação adequada e sem perigo à saúde pública (SEGERSON, 1999; SODANO, 2012).

Por isso a importância da aplicação da responsabilidade social no setor do agronegócio como forma de desenvolvimento sustentável, tal como na saúde animal, na percepção das empresas pelos compradores e nas intenções de compras, sendo que a execução das referidas medidas levam não só ao amparo do meio ambiente, como também na redução dos custos e aumento do rendimento financeiro (MAZUR-WIERZBICKA, 2015).

Diante desse panorama do setor do agronegócio, ainda ocorre a intervenção estatal ao concretizar um novo modelo de governo por meio de políticas agrícolas e alimentares. Essa mudança de paradigma do “estado de bem-estar” para o neoliberal, ao implementar intervenções diretas, como exemplo, nos investimentos públicos (SEGERSON, 1999; SODANO, 2012), até porque ter-se uma política proativa é mais benéfica que reacionária, não só pela praticidade, como também pelo custo, já que é mais eficaz a reação à problemática social antes de seu surgimento do que depois (CARROLL; BUCHHOLTZ, 2009).

Verifica-se que a integração entre a responsabilidade social corporativa com o agronegócio está em uma fase embrionária, apenas no início das pesquisas (DAHLSTRUD 2008; SHEEHY 2014; LUHMANN; THEUVSEN, 2016). Como as empresas estão gradativamente se mostrando mais comprometidas na RSC, consequentemente, as pesquisas acadêmicas são fundamentais nesse processo (AGUINIS; GLAVAS, 2012; ZHU; LAI, 2019), pois os resultados apontam que empresas do setor têm um nível insatisfatório de comprometimento com alguns objetivos, que são essenciais no novo modelo de governo da responsabilidade social (SODANO; HINGLEY, 2018).

Desta forma, a questão que norteia esta pesquisa é: o setor de agronegócio incorporou a Responsabilidade Social Corporativa? Consequentemente, o objetivo busca identificar, a partir do levantamento do estado da arte na América Latina, se as pesquisas no setor do agronegócio evidenciam ações voltadas à Responsabilidade Social Corporativa.

2 Referencial Teórico

2.1 Responsabilidade Social Corporativa

Embora falte conhecimento adequado sobre o conceito de responsabilidade social corporativa (RSC), sobretudo aos gerentes e líderes das empresas, ela ainda é considerada uma resposta à crescente demanda social (LEVKIVSKA; LEVKOVYCH, 2017), não só em economias avançadas, como também em desenvolvimento (BRUNI; SANTUCCI, 2016).

Assim, desde seu surgimento em 1950 até o presente, muitas definições foram apresentadas, sendo que Dahlsrud (2006) identificou 37 conceitos sobre RSC, embora esse valor superestime o real numerário, uma vez que muitos constructos não foram inseridos na pesquisa, em razão da metodologia adotada.

Mesmo diante desse panorama de indefinição à respeito da conceituação sobre a responsabilidade social corporativa e suas práticas, é fundamental que se desenvolva, e para isso, faz-se necessário o incentivo à tributação, à alteração na legislação, ao parecer público e à experiência resultante com seus efeitos favoráveis (LEVKIVSKA; LEVKOVYCH, 2017).

Amparado às teorias adotadas, a RSC pode apresentar os seguintes parâmetros: (1) objetivos geradores de lucros à longo prazo; (2) utilizar-se do poder de negócios de maneira responsável; (3) incorporar demandas sociais e (4) agir de forma ética, a fim de contribuir para a melhoria da sociedade (GARRIGA; MELÉ, 2004).

Desta forma, o impacto da concretização da RSC no *modus operandi* das empresas pode proporcionar as seguintes vantagens: (1) novas estratégias para resguardar a reputação empresarial, promovendo a legitimidade do negócio; (2) fundamentar o *business case* tradicional analisando os benefícios sobre os custos, isto é, reduzir os custos e os riscos; (3) complementar com estratégias mais amplas, aumentando a vantagem competitiva; (4) promover ganhos através de valor sinérgico da criação (ZADEK, 2000; KURUCZ; COLBERT; WHEELER, 2008).

Diante disso, foi desenvolvido por Carroll, em 1979, que é considerado um marco na área, um modelo de pirâmide como forma de se reconhecer as quatro classes evolutivas de responsabilidade corporativa: a econômica, a legal, a ética e a filantrópica (CARROLL; SHABANA, 2010), sendo que quando a empresa possui todas essas de maneira satisfatória, significa que tem responsabilidade social (CARROLL, 1991).

Esse comportamento de sociabilidade responsável beneficia não só as empresas, como também a sociedade, isto porque favorece na redução das preocupações sociais, no aprimoramento para o desenvolvimento e prosperidade das empresas do agronegócio (KOTLER; LEE, 2005; GILL; MATHUR, 2018). Esse comportamento denominado de

“investimento ético”, por se tratar de um investimento socialmente consciente dá-se, em virtude, da correlação entre o desempenho econômico e o social (CARROLL; SHABANA, 2010).

2.2 Responsabilidade Social Corporativa no Agronegócio

O termo “agronegócio” é a fusão das palavras “agricultura” e “negócio”. De maneira genérica, o termo compõe o grupo de indústrias pertinentes à produção e serviços agrícolas; já de forma ampla, trata-se da conceituação de “indústria do agronegócio” – agroindústria –, a qual é vista como sinônimo de indústria de alimentos, na qual se inclui o fornecimento de sementes, agroquímicos, máquinas agrícolas, distribuição, processamento, varejo e marketing (GONZALEZ-PEREZ, et al., 2006).

Ainda, segundo o autor, o agronegócio é antagônico à agricultura familiar, sendo considerada como agricultura corporativa, em razão da relação vertical em commodities agrícolas do ato de se produzir a distribuir; da concentração de poder em poucas empresas, e, por fim, dos impulsos rastreáveis por meio da cadeia de varejistas e consumidores sobre a produção.

À respeito das teorias adotadas na RSC no agronegócio vê-se a conceituação de forma multidimensional e complexa (SCHMITT, 2005), ou ainda, de forma neo-institucionalista, em razão da sujeição à controles institucionais do ambiente social (SCOTT, 1992).

Sobre implementação da RSC no agronegócio as questões ambientais referem-se, como exemplo, à utilização de pesticidas, ao impacto dessas práticas na saúde dos empregados e à sanidade da água (SMITH; FELDMAN, 2004) e para que haja um comprometimento efetivo das empresas do agronegócio na implementação de ações e práticas de RSC, a empresa não deve só cumprir os objetivos legais, mas também promover ações e fazer investimentos em torno da responsabilidade social corporativa (LOZANO; ROMERO; SERRANO, 2003; CHILES et al., 2018).

A RSC pode surgir a partir do favorecimento de novas oportunidades de negócios, a variedade na produção agrícola e o aperfeiçoamento sustentável dar-se-á com a transferência de conhecimento tecnológico para esse setor (BRIONES PEÑALVER; BERNAL CONESA; DE NIEVES NIETO, 2018).

3 Procedimentos Metodológicos

O presente artigo tem por finalidade analisar as publicações mundiais sobre Responsabilidade Social Corporativa, a partir de uma revisão sistemática da literatura, que é a

unificação abrangente, análise e interpretação reflexiva dos estudos empíricos pertencentes a um tema específico pesquisado (ROUSSEAU; MANNING; DENYER, 2008), levantou-se todas as publicações sobre responsabilidade social corporativa, exclusivamente, artigos com o tema “Agronegócio” ou similares na América Latina.

A América Latina compreende os seguintes países: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, El Salvador, Guatemala, Haiti, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana, Uruguai e Venezuela.

De acordo com estimativa da Organização das Nações Unidas (ONU), a população mundial corresponde à 7,7 bilhões de pessoas, sendo que, aproximadamente, 652 milhões de habitantes residem na América Latina (ONU, 2019), o que corresponde a quase 9% da população mundial. A base econômica da maior parte desses países situa-se no agronegócio, e, segundo relatório conjunto da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), a América Latina e o Caribe, na atualidade, representam 14% da produção agrícola global e 23% das exportações agrícolas e pesqueiras (FAO, 2019).

Operacionalmente, buscou-se identificar todos os artigos relacionados à responsabilidade social corporativa na base de dados Scopus. No dia 06 de março de 2019 inseriu-se a palavra chave “corporate social responsibility” no campo de pesquisa, buscando-a no “article title, abstract, keywords” e foram encontrados 14.720 documentos.

Logo, restringiu-se a busca para “corporate social responsibility and agribusiness”, obtendo 44 publicações, sendo que destes quatro não tinha “acesso aberto”, logo, não estavam disponíveis para download, portanto, foram excluídos da análise. Após as análises dos 40 artigos sobre responsabilidade social corporativa e agronegócio encontrado Scopus, constatou-se que apenas três são pesquisas realizadas na América Latina, que posteriormente, foram selecionados para a análise qualitativa e discussão com a literatura.

4 Resultados

Após a filtragem mencionada na seção anterior, passou-se à análise dos 40 artigos (Tabela 1) que tratam, especificamente, do tema de Responsabilidade Social Corporativa e Agronegócio, e, vislumbrou-se que daqueles, apenas três foram estudados na América Latina.

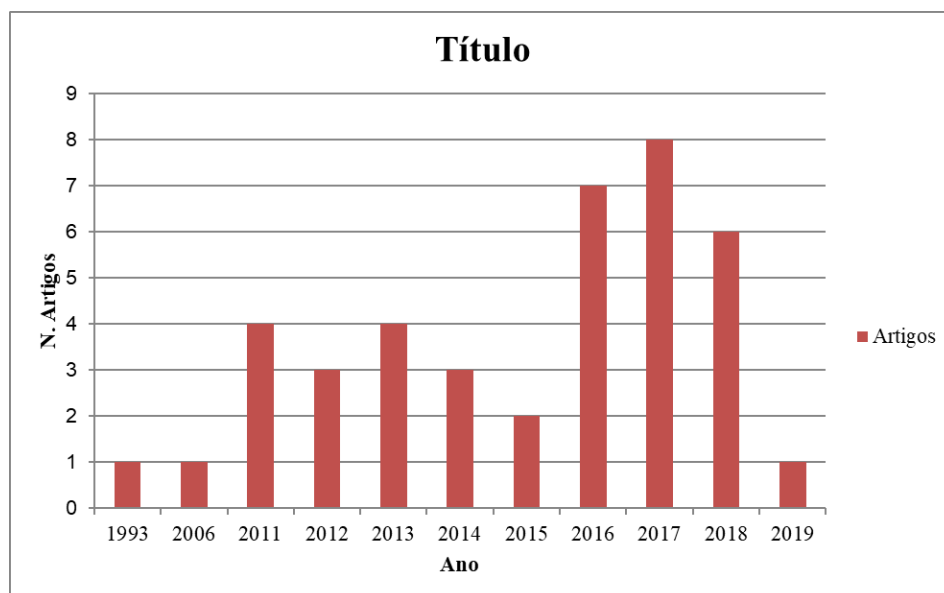
Tabela 1 - Artigos utilizados na revisão sistemática

Autores	Ano	Titulo artigo	País de estudo
Raj, A; Kuznetsov, A; Arun, T; Kuznetsova, O.	2019	How different are corporate social responsibility motives in a developing country? Insights from a study of Indian agribusiness firms	Índia
Sjauw-Koen-Fa, A.R; Blok, V; Omta, O.S.W.F.	2018	Exploring the integration of business and CSR perspectives in smallholder sourcing: Black soybean in Indonesia and tomato in India	Indonésia e Índia
Insch, A; Black, T.	2018	Does corporate social responsibility cushion unethical brand behavior? Insights from chocolate confectionery	Nova Zelândia
Briones Peñalver, A.J; Bernal Conesa, J.A; de Nieves Nieto, C.	2018	Analysis of Corporate Social Responsibility in Spanish Agribusiness and Its Influence on Innovation and Performance	Espanha
Sodano, V; Hingley, M.	2018	Corporate social responsibility reporting: The case of the agri-food sector	Países da Europa em geral
Chiles, R.M; Glenna, L; Sharma, A; Catchmark, J; Azzara, C.D; Maretzki, A.	2018	Agri-food firms, universities, and corporate social responsibility: What's in the public interest?	Estados Unidos
Gill, A; Mathur, N.	2018	Religious beliefs and the promotion of socially responsible entrepreneurship in the Indian agribusiness industry	Índia
Luhmann, H; Theuvsen, L.	2017	Analyzing consumer preferences for CSR-activities by German poultry producers with adaptive conjoint analysis	Alemanha
Levkivska, L; Levkovych, I.	2017	Social responsibility in Ukrainian agriculture: The regional issue	Ucrânia
Luhmann, H; Theuvsen, L.	2017	Corporate Social Responsibility: Exploring a Framework for the Agribusiness Sector	Alemanha
Castilla-Polo, F; Sánchez-Hernández, M.I; Gallardo-Vázquez, D.	2017	Assessing the Influence of Social Responsibility on Reputation: An Empirical Case-Study in Agricultural Cooperatives in Spain	Espanha
Dawkins, M.S	2017	Animal welfare and efficient farming: Is conflict inevitable?	Reino Unido
Sodano, V; Gorgitano, M.T.	2017	Assessing reporting practices in the food sector	Itália
Sjauw-Koen-Fa, A.R; Blok, V; Omta, O.	2017	Exploring the applicability of a sustainable smallholder sourcing model in the black soybean case in Java	Indonésia
Luhmann, H; Theuvsen, L	2017	CSR activities in the German poultry sector: Differencing preference groups	Alemanha
Wofford, D; MacDonald, S; Rodehau, C.	2016	A call to action on women's health: Putting corporate CSR standards for workplace health on the global health agenda	Estados Unidos
Ingenbleek, P.T.M; Dentoni, D	2016	Learning from stakeholder pressure and embeddedness: The roles of absorptive capacity in the corporate social responsibility of Dutch agribusinesses	Holanda
Luhmann, H; Theuvsen, L.	2016	Corporate Social Responsibility in Agribusiness: Literature Review and Future Research Directions	Alemanha
Boland, M; Cooper, B; White, J.M.	2016	Making Sustainability Tangible: Land O'Lakes and the Dairy Supply Chain	Estados Unidos

Kraft, K.	2016	Corporate social responsibility activities by companies of the food industry	Alemnha
Sjauw-Koen-Fa, A.R; Blok, V; Omta, S.W.F.	2016	Critical success factors for smallholder inclusion in high value-adding supply chains by food & agribusiness multinational enterprises	Análise global
Bruni, M; Santucci, F.M.	2016	Agribusiness at global scale and smallholders	Itália
Ross, R.B; Pandey, V; Ross, K.L.	2015	Sustainability and strategy in U.S. agri-food firms: An assessment of current practices	Estados Unidos
Salcito, K; Wielga, C; Singer, B.H.	2015	Corporate human rights commitments and the psychology of business acceptance of human rights duties: A multi-industry analysis	Análise global
Vidales, K.B.V; Ortiz, D.A.A.	2014	Responsabilidad social de las empresas agrícolas y agroindustriales aguacateras de Uruapan, Michoacán, y sus implicaciones en la competitividad	México
Scott, G.J.	2014	Adding values to value chains	Peru
Guerra, I.R; Rubio, J.M.Q.	2014	Los principios cooperativos como capital intangible ante los desafíos del cooperativismo	Espanha
Rotter, J.P; Mark-Herbert, C.	2013	Corporate social responsibility in Swedish food retail: The case of tiger shrimp	Suécia
Mabaya, E; Tihanyi, K.Z; Nwogac, M; Cacho, J.	2013	Next steps: The evolution of CSR at novus international, inc.	Estados Unidos
Poetz, K; Haas, R; Balzarova, M.	2013	CSR schemes in agribusiness: Opening the black box	Análise global
Forsman-Hugg, S; Katajajuuri, J.-M; Riipi, I; Mäkelä, J; Järvelä, K; Timonen, P.	2013	Key CSR dimensions for the food chain	Finlândia
Neves, M.F; Chaddad, F.R.	2012	The benefits of sugarcane chain development in Africa industry speaks	Brasil
Heyder, M; Theuvsen, L.	2012	Determinants and effects of corporate social responsibility in German agribusiness: A PLS model	Alemanha
Poetz, K; Haas, R; Balzarova, M.	2012	Emerging strategic corporate social responsibility partnership initiatives in agribusiness: The case of the sustainable agriculture initiative	Análise global
Dentoni, D; Peterson, H.C.	2011	Multi-stakeholder sustainability alliances in agri-food chains: A framework for multi-disciplinary research	Estados Unidos
Caro, E.M; Peñalver, A.J.B; Nieto, C.D.N.	2011	Corporate social responsibility, business cooperation and innovation in agribusiness	Espanha
Detre, J.D; Johnson, A.J; Gray, A.W.	2011	Innovativeness and innovation: Implications for the renewable materials supply chain	Estados Unidos
Detre, J.D; Gunderson, M.A.	2011	The triple bottom line: What is the impact on the returns to agribusiness?	Estados Unidos
Gonzalez-Perez, M.-A; McDonough, T; Raghavendra, S.	2006	Agribusiness, corporate social responsibility and transnational labour relations: A review	Anáise global
Boehlje, M.	1993	Environmental regulation and corporate policy	Estados Unidos

Esse é um assunto ainda com poucas publicações, ganhando destaque em pesquisas a partir de 2011, conforme o Gráfico 1. É importante mencionar que a análise da proporção “número de artigos x ano” realizada em 2019 deu-se até o mês de março, por isso apresenta um resultado parcial para esse período.

Gráfico 1 - Número de artigos por ano



Fonte: Elaborado pelos Autores (2019)

A Tabela 2 apresenta os três artigos, aos quais foram objeto de análise, sendo estes com estudos realizados na América Latina.

Tabela 2 – Artigos utilizados na revisão sistemática

Título	Autor	Ano
The Benefits of Sugarcane Chain Development in Africa Industry Speaks	Neves, M.F; Chaddad, F.R.	2012
Responsabilidad social de las empresas agrícolas y agroindustriales aguacateras de Uruapan, Michoacán, y sus implicaciones en la competitividade	Vidales, K.B.V; Ortiz, D.A.A.	2014
Agregando Valores a Las Cadenas de Valor	Scott, G.J.	2014

Fonte: Elaborado pelos Autores (2019)

A Tabela 3 apresentará um breve resumo dos três artigos analisados, a fim de compreender sobre o tema abordado por cada um deles.

Tabela 3 – Breves resumos dos artigos

Autor		Breve sumário
Neves, M.F; Chaddad, F.R.		A indústria brasileira de cana-de-açúcar é bem desenvolvida em termos de responsabilidade social corporativa e pode servir de exemplo para outros países, como a África. O objetivo deste artigo é mostrar como a cana-de-açúcar pode contribuir para o desenvolvimento da África, produzindo combustível renovável para uso em cidades africanas em expansão.
Vidales, K.B.V; Ortiz, D.A.A.		Uruapan se destaca por sua atividade de abacate, mas apesar dos benefícios econômicos, o agronegócio abacateiro tem gerado prejuízos ambientais. O objetivo é conhecer o nível de RSC das empresas de abacate de Uruapan. Foram entrevistadas e avaliadas 12 empresas, sendo feitas recomendações para desenvolver uma estratégia de RSC a ser aplicada no setor de abacate da região.
Scott, G. J.		Este artigo apresenta uma matriz de fatores a tomar em consideração para priorizar as estratégias de valorização das empresas do Peru com o foco das iniciativas público-privadas para impulsionar o desenvolvimento. Esses fatores dão importância aos temas de responsabilidade social corporativa.

Fonte: Elaborado pelos Autores (2019)

A Tabela 4 demonstra a classificação e códigos utilizados na análise dos três artigos, sendo o modelo adaptado de Jabbour (2013).

Tabela 4 – Tabela classificatória

Classificação	Significado	Códigos
1	Contexto do país em que foi desenvolvida a pesquisa	A - País desenvolvido B – País subdesenvolvido C – Comparativo entre países D – Não se aplica
2	Classificação da Pesquisa	A – Quantitativa B – Qualitativa C – Quantitativa e qualitativa
3	Procedimentos técnicos da pesquisa – pode ter mais de um	A – Estudo de caso B – Survey C – Revisão de literatura D – Estudo de caso e survey
4	Setor em que foi realizada a pesquisa	A – Público B – Privado C – Público e privado D – Não se aplica
		A - Agricultura, silvicultura e pesca B - Minas e pedreiras C - Fabricação D - Eletricidade, gás, vapor e ar frio E - Abastecimento de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição

5	Atividade econômica das empresas em que foi realizada a pesquisa	F - Construção G – Comércio no atacado e varejo; reparação de veículos, automóveis e motocicletas H - Transportes e armazenagem I – Atividades de serviço: alojamento (hotéis) e alimentação (restaurantes) J - Informação e comunicação (revistas, rádio, TV) K - Atividades financeiras e de seguros L - Atividades imobiliárias M - Atividades profissionais, científicas e técnicas N - Atividades administrativas e dos serviços de apoio O - Administração pública e defesa; segurança social obrigatória P - Educação Q - Saúde humana e ação social R - Artes, entretenimento e recreação S - Outras atividades de serviços T - Atividades das famílias empregadoras; atividades de serviços produtoras de mercadorias-indiferenciada e de famílias para uso próprio U - Atividades de organizações e entidades extraterritoriais V – Várias atividades (estudou empresas de atividades diferentes) W – Não se aplica
6	Foco principal do artigo	A – Importância da RSC B – Benefícios da Implementação do RSC C - Motivações e pressões para implementar RSC D – Impacto (vantagens/desvantagens da adoção) econômico e financeiro da RSC E – Barreiras para implementar a RSC F – Impacto (vantagens/desvantagens da adoção) operacional da RSC G - Práticas de RSC H – Impacto (vantagens/desvantagens da adoção) ambiental da RSC I – Revisão de literatura sobre RSC J – Outros não citados anteriormente (descrever) K – Não trata especificamente de RSC

Fonte: Elaborado pelos Autores (2019)

Já a Tabela 5 trará a categorização apresentada na Tabela 4 dos três artigos que realizaram estudos integrando a responsabilidade social corporativa e o agronegócio na América Latina.

Tabela 5 - Resultados da categorização (revisão sistemática)

Nome do primeiro autor	Citações no Scopus	País do estudo	Contexto do país (1)	Classificação da pesquisa (2)	Procedimentos técnicos (3)	Setor da empresa (4)	Atividade econômica (5)	Foco principal (6)
Neves et al., 2012	2	Brasil	B	B	A	B	A, C, D	D, H
Vidales et al., 2014	3	México	B	B	A	B	A	A, H

Scott, 2014	0	Peru	B	C	C	B	A	A
----------------	---	------	---	---	---	---	---	---

Fonte: Elaborado pelos Autores (2019)

5 Discussão

Neves e Chaddad (2012) desenvolveram uma pesquisa com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento africano, por meio da cultura da cana-de-açúcar ao utilizá-la, principalmente, como biocombustível, de maneira a aproveitar a indústria brasileira da cana-de-açúcar como modelo a ser implantado naquele país com características climáticas e de solo semelhantes a nossa.

A pesquisa ocorreu no setor privado, a partir de uma abordagem qualitativa, utilizando o método de estudo de caso e constatou-se a importância, sobretudo do biocombustível como produto importante na diversificação econômica dos países pobres aliado ao desenvolvimento sustentável.

Assim, em conjunto ao binômio educação e desenvolvimento sustentável, esse último observando uma forma de elevar a condição econômica dos agricultores, há a incorporação deles pelas empresas do agronegócio na África durante o processo de produção, a fim de tirar os agricultores do nível da pobreza (KONEFAL; HATANAKA; CONSTANCE, 2014; JONES; COMFORT; HILLIER, 2017).

Além disso, o estudo demonstra que a substituição da gasolina pelo etanol tem gerado uma diminuição de 600 milhões de toneladas de emissão de CO₂, a partir do ano de 1975, sendo uma prática de RSC em prol da sociedade. Essas ações filantrópicas tendem a ser uma importante ferramenta de legitimação corporativa e de reputação às empresas que as adotam (CHEN et al., 2008), de forma a criar uma confiança na marca (KAMENS, 1985; SHAMIR, 2011).

Para isso, os autores detalharam o funcionamento da agroindústria da cana-de-açúcar do Brasil como modelo a ser desenvolvido na África, o estudo aponta os benefícios nas áreas econômica, social e ambiental da adoção desse produto não só como biocombustível, mas também no uso do açúcar – a fim de abastecer os mercados internos e externos – e a bioeletricidade, por meio do bagaço da cana.

Vidales e Ortiz (2014) desenvolveram uma pesquisa com o objetivo de contribuir para a solução do problema ambiental na região Uruapan, em Michoacan, a partir da identificação do nível de RSC das empresas agrícolas e agroindustriais na cidade do México. A partir da investigação em 12 empresas, por meio de estudos de casos, constataram que não obstante, os benefícios trazidos pelo cultivo do abate à região sejam enormes, há um grande impacto

ambiental, devido à perda da biodiversidade pela monocultura e os efeitos sobre a saúde da população regional, em razão do uso de agrotóxicos e da poluição das bacias hidrográficas.

Sodano e Hingley (2018) relatam que é necessário a implantação de um novo modelo de governabilidade da RSC, em razão dos níveis inadequados de comprometimentos que muitas empresas do agronegócio possuem.

Das 12 empresas analisadas nenhuma teve nível alto de RSC, sendo que o valor máximo atingido foi de 0,750, enquanto o nível considerado alto seria de 0,801 a 1,00, sendo que, embora tenha RSC, as empresas têm nível médio.

Apesar da RSC ainda não ser a solução total para os problemas socioeconômico-ambiental, ela pode ser utilizada como estratégia para a conscientização das empresas, a partir do desenvolvimento de uma cultura ambiental organizacional, que traz vantagens competitivas perante aos concorrentes que os adotarem.

O fortalecimento da relação empresa-cliente dá-se na implantação de iniciativas de RSC como maneira de fortificar as vantagens competitivas, como exemplo, ao aumentar a fidelidade à marca por meio de iniciativas de RSC (PIVATO; MISANI; TENCATI, 2008), uma vez que alguns stakeholders terão preferência por empresas que adotem em suas políticas a RSC (CARROLL; SHABANA, 2010).

Scott (2014) desenvolveu uma pesquisa com o objetivo de analisar duas perspectivas: a primeira em relação ao produto ou a parte vertical, e, o local ou a parte territorial. Utilizando a pesquisa mista, com abordagem qualitativa e quantitativa, o autor constatou-se que a abordagem vertical tem tendência a analisar mais a especificação do produto, o preço e consumo está crescendo; os preços internos são competitivos em relação aos internacionais; há capacidade técnica para melhoria dos produtos; se há tecnologia e infra-estrutura após a colheita; há uma preocupação com a geração de emprego, por fim, deve-se ter preferências de nichos de mercado que dê preferência aos pequenos produtos e que se preocupa também com o aspecto ambiental.

Ao analisar-se esses parâmetros da abordagem vertical percebe-se que a implantação das atividades de RSC em políticas de igualdade na oportunidade de empregos e nos meios de responsabilidade ambiental tendem a aumentar o valor à longo prazo para os acionistas, reduzindo, assim, os custos e riscos da produção (SMITH, 2005).

Já quanto à abordagem territorial é marcada pelo ambiente, como o clima e o território, além de infra-estrutura, tal como o acesso ao mercado, as estradas, gerando vantagem competitiva e se há tecnologia para melhoria da produtividade e qualidade do produto. Caso possua uma boa estrutura, terá impacto positivo.

Para que uma empresa obtenha êxito, faz-se necessário uma combinação de critérios, sendo eles verticais e territoriais combinado com RSC. E para elaboração de estratégia é importante uma união do governo com o setor privado.

Ao se analisar os três artigos percebe-se a adoção da RSC no agronegócio vislumbrando políticas econômicas e ambientais em sua implementação, de forma a se contabilizar os custos e riscos da produção e utilizando a RSC como uma forma de vantagem competitiva, além da adoção de medidas filantrópicas, por ser fundamental para a confiança da marca.

6 Considerações Finais

Diante da importância da América Latina no contexto da economia global, ao se analisar o total de publicações de RSC vê-se que houve pouca incorporação dessa no setor do agronegócio. Esse nível incipiente de pesquisas de RSC no agronegócio, evidenciam que ou há falta de interesse da academia pelo agronegócio, pela sua importância, ou, há uma confusão entre as nomenclaturas: responsabilidade social corporativa, sustentabilidade e desenvolvimento sustentável, os dois últimos termos não foram objeto desta pesquisa, ou ainda, fortalece a percepção de que as empresas do agronegócio não têm preocupação com a RSC.

Isso porque a importância para as empresas na implantação de medidas de RSC pode estar atrelada a uma estratégia de marketing, uma vez que os consumidores optam por adquirir produtos cuja produção seja ambientalmente sustentável em detrimento daqueles que não o são. Isso ocorre em razão da busca pela ideologia do ecologicamente correto.

Diante disso, a contribuição da pesquisa para a academia é aguçar o conhecimento por um tema de grande relevância e tão pouco analisado, já para as empresas e agroindústrias geram uma vantagem competitiva ao agregar um valor à marca e para a sociedade é a busca por empresas que tenham consciência ambiental sustentável.

O trabalho teve como limitações a utilização de uma única base de dados, ou seja, o Scopus, e, a não adoção de palavras que podem ser consideradas como sinônimas, como agroalimentar, agroindústria, entre outras, que poderia aumentar o acervo a ser pesquisado. Por fim, este artigo apresenta as seguintes proposições:

- Investigação do estado da arte em RSC e agronegócio em outras regiões, como na Europa e na Ásia;
- Estudos de casos podem investigar como empresas multinacionais ligadas ao agronegócio desenvolvem práticas de RSC;
- Pesquisadores podem desenvolver um modelo de práticas de responsabilidade social ligadas ao agronegócio;

- Se há estudos sobre a correlação entre responsabilidade social no agronegócios e startup;
- Como a presente pesquisa se desenvolveu no setor privado, sugere-se a comparação com o setor público para verificar se há alguma relação nas abordagens de implementação das práticas de RSC.
- Como se desenvolve a RSC no agronegócio em diversos biomas brasileiros, como o Pantanal, o cerrado, a caatinga, a Amazônia, a Mata Atlântica e os pampas.

7 Referências

- AGUINIS, H., GLAVAS, A. What We Know and Don't Know About Corporate Social Responsibility: A Review and Research Agenda. **Journal of Management**, 38 (4), pp. 932-968, 2012.
- BOEHLJE, M. Environmental regulation and corporate policy. **Agribusiness**, 9, pp. 495-508, 1993.
- BOLAND, M., COOPER, B., WHITE, J.M. Making Sustainability Tangible: Land O'Lakes and the Dairy Supply Chain. **American Journal of Agricultural Economics**, 98, pp. 648-657, 2016.
- BRIONES PEÑALVER, A.J., BERNAL CONESA, J.A., DE NIEVES NIETO, C. Analysis of Corporate Social Responsibility in Spanish Agribusiness and Its Influence on Innovation and Performance. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, 25, pp. 182-193, 2018.
- BRUNI, M., SANTUCCI, F.M. Agribusiness at global scale and smallholders. **Bulgarian Journal of Agricultural Science**, 22, pp. 1-9, 2016.
- CARO, E.M., PEÑALVER, A.J.B., NIETO, C.D.N. Corporate social responsibility, business cooperation and innovation in agribusiness. **Revista Europea de Direccion y Economia de la Empresa**, 20, pp. 63-76, 2011.
- CARROLL, A. B. The pyramid of corporate social responsibility: Toward the moral management of organizational stakeholders. **Business Horizons**, 34(4), 39–48. 1991.
- CARROLL, A.B. Corporate social responsibility: Evolution of a definitional construct. **Business and Society**, 38 (3), pp. 268-295, 1999.
- CARROLL, A.B.; BUCHHOLTZ, A.K. Business and Society: Ethics and Stakeholder Management, 7th edn. Mason, OH: **South-Western Cengage Learning**, 2009.
- CARROLL, A.B., SHABANA, K.M. The business case for corporate social responsibility: A review of concepts, research and practice. **International Journal of Management Reviews**, 12 (1), p. 85-105, 2010.
- CASTILLA-POLO, F., SÁNCHEZ-HERNÁNDEZ, M.I., GALLARDO-VÁZQUEZ, D. Assessing the Influence of Social Responsibility on Reputation: An Empirical Case-Study in Agricultural Cooperatives in Spain. **Journal of Agricultural and Environmental Ethics**, 30, pp. 99-120, 2017.
- CHEN, J.C., PATTEN, D.M., ROBERTS, R. Corporate charitable contributions: a corporate social performance or legitimacy strategy? **Journal of Business Ethics**, 82, pp. 131–144, 2008.

CHILES, R.M., GLENNA, L., SHARMA, A., CATCHMARK, J., AZZARA, C.D., MARETZKI, A. Agri-food firms, universities, and corporate social responsibility: What's in the public interest? **Renewable Agriculture and Food System**. Article in Press, 2018.

DAHLSTRUD, A. How corporate social responsibility is defined: an analysis of 37 definitions. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, September. Available at: http://www.csr-norway.no/papers/2007_dahlsrud_CSR.pdf, 2006.

DAHLSTRUD, A. How corporate social responsibility is defined: An analysis of 37 definitions. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, 15(1), 1–13, 2008.

DAWKINS, M.S. Animal welfare and efficient farming: Is conflict inevitable?. **Animal Production Science**, 57, pp. 201-208, 2017.

DENTONI, D., PETERSON, H.C. Multi-stakeholder sustainability alliances in agri-food chains: A framework for multi-disciplinary research. **International Food and Agribusiness Management Review**, 14, pp. 83-108, 2011.

DETRE, J.D., GUNDERSON, M.A. The triple bottom line: What is the impact on the returns to agribusiness? **International Food and Agribusiness Management Review**, 14, pp. 165-178, 2011.

DETRE, J.D., JOHNSON, A.J., GRAY, A.W. Innovativeness and innovation: Implications for the renewable materials supply chain. **International Food and Agribusiness Management Review**, 14, pp. 17-34, 2011.

FORSMAN-HUGG, S., KATAJAJUURI, J.-M., RIIPPI, I., MÄKELÄ, J., JÄRVELÄ, K., TIMONEN, P. Key CSR dimensions for the food chain. **British Food Journal**, 115, pp. 30-46, 2013.

GARRIGA, E., MELÉ, D. Corporate social responsibility theories: Mapping the territory. **Journal of Business Ethics**, 53 (1-2), p. 51-71, 2004.

GENDRON, C. Le questionnement éthique et social de l'Entreprise dans la littérature managériale. **Cahiers du CRISES**. Québec (Working Papers Etudes theoriques. No. ET0004), 2000,

GILL, A., MATHUR, N. Religious beliefs and the promotion of socially responsible entrepreneurship in the Indian agribusiness industry. **Journal of Agribusiness in Developing and Emerging Economies**, 8, pp. 201-218, 2018.

GODARD B; ARULDHAS J. Responsible innovation in the food sector, In **Encyclopedia of Food and Agricultural Ethics**. Dordrecht, Netherlands: Springer, pp. 1599–1605, 2014.

GONZALEZ-PEREZ, M. A., MCDONOUGH, T., RAGHAVENDRA, S. Agribusiness, corporate social responsibility and transnational labour relations: A review. **Indian Journal of Labour Economics**, 49 (4), p. 925-936, 2006.

GUERRA, I.R., RUBIO, J.M.Q. Los principios cooperativos como capital intangible ante los desafíos del cooperativismo. **Intangible Capital**, 10, pp. 897-921, 2014.

HEYDER, M., THEUVSEN, L. Determinants and effects of corporate social responsibility in German agribusiness: A PLS model. **Agribusiness**, 28, pp. 400-420, 2012.

INGENBLEEK, P.T.M., DENTONI, D. Learning from stakeholder pressure and embeddedness: The roles of absorptive capacity in the corporate social responsibility of Dutch agribusinesses. **Sustainability** (Switzerland), 8, art. no. 1026, 2016.

- INSCH, A., BLACK, T. Does corporate social responsibility cushion unethical brand behavior? Insights from chocolate confectionery. **Journal of Public Affairs**, 18, art. no. e1853, 2018.
- JABBOUR, C. J. C. Environmental training in organisations: From a literature review to a framework for future research. **Resour. Conserv. Recycl.** 74, 144–155, 2013.
- JONES P; COMFORT D; HILLIER D. European food and drink wholesalers and sustainability. **European Journal of Sustainability**, 1, 1–12, 2017.
- KAMENS, D.H. A theory of corporate civic giving. **Sociological Perspectives**, 28, pp. 29–49, 1985.
- KONEFAL J; HATANAKA M; CONSTANCE, D. H. Patchworks of sustainable agriculture standards and metrics in the United States. In **Alternative Agrifood Movements: Patterns of Convergence and Divergence**. Bingley, UK: Emerald Group Publishing Limited, pp. 257–280, 2014.
- KOTLER, P. AND LEE, N. Corporate Social Responsibility: Doing the Most Good for Your Company and Your Cause. Hoboken, NJ: Wiley, 2005.
- KRAFT, K. Corporate social responsibility activities bfy companies of the food industry. **Journal of the Austrian Society of Agricultural Economics**, 26, pp. 95-104, 2016.
- KURUCZ, E; COLBERT, B; WHEELER, D. The business case for corporate social responsibility. In CRANE, A; MCWILLIAMS, A; MATTEN, D; MOON, J; SIEGEL, D. (eds), *The Oxford Handbook of Corporate Social Responsibility*. Oxford: Oxford University Press, pp. 83–112, 2008.
- LEVKIVSKA, L., LEVKOVYCH, I. Social responsibility in Ukrainian agriculture: The regional issue. **Eastern Journal of European Studies**, 8, pp. 97-114, 2017.
- LOZANO, G, ROMERO, C, & SERRANO, L. Supermercados internacionales HEB y el Banco de Alimentos de Cáritas de Monterrey, A. C. SEKN Case No. SKS-003. Boston, MA: **Harvard Business School Publishing**, 2003.
- LUHMANN, H., THEUVSEN, L. Corporate Social Responsibility in Agribusiness: Literature Review and Future Research Directions. **Journal of Agricultural and Environmental Ethics**, 29 , pp. 673-696, 2016.
- LUHMANN, H., THEUVSEN, L. Corporate Social Responsibility: Exploring a Framework for the Agribusiness Sector. **Journal of Agricultural and Environmental Ethics**, 30, pp. 241-253, 2017.
- LUHMANN, H., THEUVSEN, L. CSR activities in the German poultry sector: Differencing preference groups. **International Food and Agribusiness Management Review**, 20, pp. 321-334, 2017.
- LUHMANN, H; THEUVSEN, L. Analyzing consumer preferences for CSR-activities by German poultry producers with adaptive conjoint analysis. **Journal fur Verbraucherschutz und Lebensmittelsicherheit**, 12, pp. 349-359, 2017.
- MABAYA, E., TIHANYI, K.Z., NWOGAC, M., CACHO, J. Next steps: The evolution of CSR at novus international, inc. **International Food and Agribusiness Management Review**, 16, pp. 153-166, 2013.
- MAZUR-WIERZBICKA, E. The application of Corporate social responsibility in European agriculture, **Miscellanea Geographica- Regional Studies of development**, Vol. 19, No. 1, pp. 19-23, 2015.
- NEVES, M.F., CHADDAD, F.R. The benefits of sugarcane chain development in africa industry speaks. **International Food and Agribusiness Management Review**, 15, pp. 159-166, 2012.

ONU. FAO / OCDE: **A América Latina e o Caribe responderão por 25% das exportações mundiais de produtos agrícolas e pesqueiros em 2028.** Disponível em: <<http://www.fao.org/americas/noticias/ver/pt/c/1201081/>>. Acesso em: 13 de julho de 2019.

ONU. **População mundial deve chegar a 97 bilhões de pessoas em 2050.** Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/populacao-mundial-deve-chegar-a-97-bilhoes-de-pessoas-em-2050-diz-relatorio-da-onu/>>. Acesso em: 13 de julho de 2019.

PIVATO, S; MISANI, N; TENCATI, A. The impact of corporate social responsibility on consumer trust: the case of organic food. **Business Ethics: A European Review**, 17, pp. 3–12, 2008.

POETZ, K., HAAS, R., BALZAROVA, M. CSR schemes in agribusiness: Opening the black box. **British Food Journal**, 115, pp. 47-74, 2013.

POETZ, K., HAAS, R., BALZAROVA, M. Emerging strategic corporate social responsibility partnership initiatives in agribusiness: The case of the sustainable agriculture initiative. **Journal on Chain and Network Science**, 12, pp. 151-165, 2012.

RAJ, A., KUZNETSOV, A., ARUN, T., KUZNETSOVA, O. How different are corporate social responsibility motives in a developing country? Insights from a study of Indian agribusiness firms. **Thunderbird International Business Review**, 61, pp. 255-265, 2019.

RANÄNGEN, H., & ZOBEL, T. Revisiting the ‘how’ of corporate social responsibility in extractive industries and forestry. **Journal of Cleaner Production**, 84(1), 299–31, 2014.

ROSS, R.B., PANDEY, V., ROSS, K.L. Sustainability and strategy in U.S. agri-food firms: An assessment of current practices. **International Food and Agribusiness Management Review**, 18, pp. 17-48, 2015.

ROTTER, J.P., MARK-HERBERT, C. Corporate social responsibility in Swedish food retail: The case of tiger shrimp. **International Food and Agribusiness Management Review**, 16, pp. 167-176, 2013.

ROUSSEAU, DM, MANNING, J., DENYER, D. Evidence in management and organizational science: assembling the field's full weight of scientific knowledge through syntheses, **The Academy of Management Annals**, Vol. 2 No. 1, pp.475-515, 2008.

SALCITO, K., WIELGA, C., SINGER, B.H. Corporate human rights commitments and the psychology of business acceptance of human rights duties: A multi-industry analysis. **International Journal of Human Rights**, 19, pp. 673-696, 2015.

SCHMITT, K. Corporate Social Responsibility in der strategischen Unternehmensführung: Eine Fallstudienanalyse deutscher und britischer Unternehmen der Ernährungsindustrie. **Öko-Institut e.V**, 2005.

SCOTT, M., ROTHMAN, H. Companies with a Conscience: Intimate Portraits of Twelve Firms that Make a Difference. New York: Citadel, 1992,

SCOTT, G.J. Adding values to value chains. **RAE Revista de Administracao de Empresas**, 54, pp. 67-79, 2014.

SEGERSON, K. ‘Mandatory versus voluntary approaches to food safety’, **Agribusiness**, 1, 53-70, 1999.

SHAMIR, R. Socially responsible private regulation: world-culture or world-capitalism? **Law & Society Review**, 45, 313–336, 2011.

SHEEHY, B. Defining CSR: Problems and solutions. **Journal of Business Ethics**, 131(3), 625–648, 2014.

SJAUW-KOEN-FA, A.R., BLOK, V., OMTA, O. Exploring the applicability of a sustainable smallholder sourcing model in the black soybean case in Java. **International Food and Agribusiness Management Review**, 20, pp. 709-728, 2017.

SJAUW-KOEN-FA, A.R., BLOK, V., OMTA, O.S.W.F. Exploring the integration of business and CSR perspectives in smallholder sourcing: Black soybean in Indonesia and tomato in India. **Journal of Agribusiness in Developing and Emerging Economies**, 8, pp. 656-677, 2018.

SJAUW-KOEN-FA, A.R., BLOK, V., OMTA, S.W.F. Critical success factors for smallholder inclusion in high value-adding supply chains by food & agribusiness multinational enterprises. **International Food and Agribusiness Management Review**, 19, pp. 83-112, 2016.

SMITH, T. Institutional and social investors find common ground. **Journal of Investing**, 14, pp. 57–65, 2005.

SMITH, G., FELDMAN, D. Implementation Mechanisms for Codes of Conduct, World Bank Group. SRI World Group. **New British Law Encourages Socially Responsible Pension Funds**, 2004.

SODANO, V. Food Policy beyond neo-liberalism, in: Erasga D. (editor), **Sociological Landscape - Theories, Realities and Trends**, InTech, 375-402, 2012.

SODANO, V., GORGITANO, M.T. Assessing reporting practices in the food sector. **Quality - Access to Success**, 18, pp. 419-424, 2017.

SODANO, V., HINGLEY, M. Corporate social responsibility reporting: The case of the agri-food sector. **Economia Agro-Alimentare**, 20, pp. 93-119, 2018.

VIDALES, K.B.V., ORTIZ, D.A.A. Corporate social responsibility in agricultural and agroindustrial avocado companies from Uruapan, Michoacán, and its competitiveness implications. **Contaduría y Administración**, 59 (4), pp. 223-251, 2014.

VOGEL, D.J. Is there a market for virtue? The business case for corporate social responsibility. **California Management Review**, 47, pp. 19–45, 2005.

WOFFORD, D., MACDONALD, S., RODEHAU, C. A call to action on women's health: Putting corporate CSR standards for workplace health on the global health agenda. **Globalization and Health**, 12, art. no. 68, 2016.

ZADEK, S. Doing Good and Doing Well: Making the Business Case for Corporate Citizenship. Research Report 1282-00-RR. NewYork: The Conference Board, 2000.

ZHU, Q., LAI, K.-H. Enhancing supply chain operations with extended corporate social responsibility practices by multinational enterprises: Social capital perspective from Chinese suppliers. **International Journal of Production Economics**, 213, pp. 1-12, 2019.